

por sua extrema bondade, proverbial modestia e edificante caridade exercida no longo periodo de 25 annos na capital do Paraná, havia ganho o coração de todos, e por seus serviços em prol da prosperidade d'aquella provincia, tinha feito jus á maxima gratidão da maioria de seus habitantes. A seus filhos legou o Dr. Murici um nome honrado pela humanidade; era a mais bella herança que podia deixar-lhes.

Bahia, Setembro de 1881.

DR. REMEDIOS MONTEIRO.

PATHOLOGIA GERAL

ETIOLOGIA E PATHOGENIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Por Ch. BOUCHARD

(Continuação da pag. 35)

II

Se a syphilis é doença *do* homem, com a phtisica, apesar de toda a verosimilhança, não parece acontecer o mesmo. Em nada se tem demonstrado (a verdade póde ser aqui inverosimil) que a tuberculose seja doença *do* homem, se por doença do homem se entende, não qualquer doença que o homem possa soffrer, mas toda doença que encontre em nós os seus *meios de existencia* tão commummente, tão naturalmente, tão fatalmente que, para germinar, lhe baste cahir nos meios do organismo humano, quaesquer que de resto sejam as qualidades d'este.

Olhando de perto, a phtisica, embora ataque o homem, embora se desenvolva n'elle, não parece ser doença

do homem, do mesmo modo que o carbunculo, que ninguem contestará não ser doença do homem. E comtudo a phtisica levanta o mais pesado tributo que a humanidade paga ás doenças infecciosas, visto que por si só devasta mais a especie humana que todas as doenças infecciosas reunidas, visto que, na mortalidade geral, que é de 35 % por doenças infecciosas, a tuberculose se inscreve com 23 %.

Apesar de todas as apparencias, apesar da sua extrema frequencia, a phtisica não parece ser doença do homem, mas antes doença que ataca facilmente o homem; as suas facilidades de eclosão e de germinação parecem variar conforme certas affinidades, que, a considerar tudo, lembram as de bastantes outras doenças infecciosas.

Se ainda se não mostrou o agente infeccioso da tuberculose, abundam rasões que devem fazer classificar a phtisica entre as doenças infecciosas.

Devemos crêr infecciosa a phtisica, não porque a dizem hereditaria (a maior parte das doenças hereditarias não são infecciosas), não porque a julguem contagiosa (numerosos medicos recusam-se a admittil-o), mas porque a sabemos transmissivel por inoculação (Willemin, mas, e principalmente, porque *affecta uma evolução, uma localisação e uma generalisação á maneira das doenças infecciosas.*

Não parece a tuberculose desenvolver-se nos vasos por intermedio do sangue contagionando a endarteria, que dá testemunho da sua infecção propria pela proliferação dos seus elementos e pela coagulação do seu conteúdo? O agente infeccioso, tendo atravessado as tunicas vasculares, não contamina os tecidos ambientes, dando assim a rasão do facto bem conhecido do

desenvolvimento dos nodulos tuberculosos ao longo dos vasos ?

Pois em verdade a tuberculose não reveste todos os caracteres de evolução das doenças infecciosas, quando parece penetrar directamente no meio sanguineo, ou ainda quando, partindo de um fóco circumscripto, invade as redes, os troncos, depois os ganglios lymphaticos, d'onde penetra no sangue para voltar aos pulmões, receptaculo commum e preferido do agente infeccioso innominado ? Pois em verdade a idéa da infecciosidade da tuberculose não se impõe ao espirito nos casos em que o organismo é, todo elle, assaltado por uma infecção aguda e geral, cujas manifestações se expandem ao longo de todos os vasos, meningeos, peritoneaes, pulmonares ? Pois, nos casos de phtisica aguda, a doença não reveste, na sua marcha clinica (sem contar a multiplicidade e a intensidade das lesões dos órgãos hematopoieticos), cada um dos caracteres symptomaticos das febres de infecção ? Pois o caracter de infecciosidade da phtisica não apparece ainda visivelmente em todos estes casos de tuberculose, que, depois de maior ou menor tempo de localisação, determinam verdadeiras infecções *secundarias*, dando logar a uma generalisação aguda (phtisica vulgar, terminada por granulia) ?

A todas essas provas vem por fim juntar-se, á maneira de demonstração, a *transmissibilidade* da tuberculose pela alimentação, pela respiração e pela inoculação.

Não se opponha á infecciosidade da tuberculose o facto de não atacar a doença a todos os individuos, quando todos quantos existimos vivemos n'uma atmosphera a que se mistura germens provenientes da dessiccação de esputos dos phtisicos, quando todos estamos

expostos a alimentar-nos de animaes contaminados pela tuberculose.

Esta objecção não pôde ter, em materia de tuberculose, maior alcance do que tem com relação a bastantes outras doenças infecciosas a que o homem se expõe todos os dias e que não o atacam; porque elle não realisa, no momento do assalto dado pelo agente infeccioso, a somma de condições de meio indispensaveis para que o agente infeccioso viva e prolifere. Tal d'entre nós é protegido contra a tuberculose, apesar do meio phtisico onde é chamado pelo seu serviço medico, como de resto o é o veterinario contra o carbunculo, porque o germen tuberculoso, como a bacteria carbunculosa, não tem no homem o seu «habitat» natural, especifico se assim se pôde dizer; porque ha organismos que realisam melhor, mais completamente, mais facilmente e mais vezes que o homem as condições de meio exigidas para a eclosão e a germinação do agente tuberculoso. Taes condições existem constantemente realisadas na vacca leiteira, quer a façamos ingerir materias tuberculosas, quer simplesmente a façamos viver n'um curral ao lado de vaccas tberculosas; taes condições ainda estão realisadas no coelho, que não resiste ás inoculações tuberculosas, emquanto que o organismo do boi mais difficilmente subscreve a ellas, emquanto que emfim o cão se lhes mostra quasi sempre refractario. Evidentemente ha n'isto todo um conjuncto de factos que lembram o que sabemos do carbunculo inoculado ou propagado na serie animal; todo um conjuncto de factos que convidam a pôr o homem, perante a infecciosidade da tuberculose, n'um logar intermediario aos que occupam a vacca e o cão. Se quizesse, por graus, répresentar a variedade de affinidades offerecidas á tuberculose por cada um dos organismos animaes, poder-se-hia dizer que a vacca

(olhada nas condições de estabulação que lhe dão os criadores) occupa os graus superiores da escala tuberculosa, o homem os graus intermedios e o cão os mais inferiores. Na mesma ordem de idéas, poder-se-hia dizer que as modificações constitucionaes que fazem dos nossos organismos meios proprios ou refractarios á tuberculose nos approximam da vacca ou do cão, visto que parecem assimilar as nossas affinidades morbidas, exactamente como as experiencias de Pasteur sobre as gallinhas carbunculadas transformam um meio gallinaceo em um meio mamifero.

Em summa, o que se sabe do desenvolvimente ou do não apparecimento das doenças infecciosas nas diversas especies animaes ou nos diversos individuos da mesma especie prova que, se a contaminação por um germen é a causa proxima, necessaria da doença, tal causa não é bastante. Para a realisacão da doença, é precisa a reunião de dois factores: o primeiro, necessario, é o germen infeccioso; o segundo, não menos indispensavel, é a connivencia do organismo que porá á disposicão do germen o conjuncto das condições physicas e chimicas que constituem o seu meio vivo. Com esta condição, e só com esta condição, constituir-se-ha a doença. É á constancia e á unanimidade da connivencia do organismo humano para a eclosão do germen syphilitico que se deve o considerar a syphilis como doença *do homem*; é, pelo contrario, á inconstancia e á parcialidade dos nossos organismos para a eclosão dos germens da erysipela, do carbunculo e da tuberculose (para somente citar essas doenças infecciosas) que se deve o considerar a erysipela, o carbunculo e a phtisica como não sendo doenças *proprias do homem*. É pelas rasões oppostas, é porque o coelho nunca sabe resistir á in o culação tuberculosa, é porque todas as vaccas leiteiras

em estabulação naturalmente são tuberculosas, que se póde dizer que a tuberculose é por excellencia a doença infecciosa da vacca, da qual parece fazer o seu «habitat» *natural* e preferido.

Se o homem, dez vezes mais exposto que as vaccas leiteiras a ser contaminado pela tuberculose, visto que está quasi constantemente envolvido pelas póeiras de expectorações tuberculosas que, inoculadas aos animaes por fistulas tracheas, lhes dão a phtisica; visto que faz sua alimentação com essas vaccas leiteiras tuberculosas, cujo leite bebe e cuja carne come; se o homem, duplamente exposto á contaminação, resiste melhor que as vaccas, que, *todas*, em estabulação, se tornam tuberculosas, deve ser porque o homem tem no seu organismo condições de resistencia normalmente recusadas á vacca. O homem, para que se não torne tuberculoso, deve affastar-se da vacca por seu meio organico; deve, pelo contrario, approximar-se d'ella todas as vezes que se torna apto a ser phtisico. Se apenas um homem por cinco morre de tuberculose, é porque decididamente o homem não representa o meio *da* tuberculose; é porque só n'um quinto dos casos o homem, por modificações *physicas*, *chimicas* e *dynamics* por que passa o seu organismo, perde os seus meios ordinarios de defeza contra a tuberculose; é porque o terreno, se assim se póde dizer, foi revolvido e modificado por modo tal que os germens, que hontem cahiam estereis, hoje se tornam *ferteis*.

O refractario de hontem, o tuberculoso de hoje deverá, pelas modificações que o seu organismo soffreu, estar em condições parecidas com as d'esses *erysipelatosos* que só devem o seu *exanthema* á sua *convalescença* de uma febre longa ou de um *traumatismo* grave, á sua *albuminaria*, á sua *diabete* ou ás suas

escrofulas, estados estes que lhes modificaram o organismo e o levaram a capitular em presença do agente infeccioso. O tuberculoso de hoje deverá também o ser invadido pelo agente tuberculoso, a qualquer das mil depreciações organicas que farão cair as barreiras, diminuir as resistencias e arruinar a defeza em presença de um inimigo que apenas espera pelo momento propicio para penetrar na praça.

Esses refractarios d'hontem, esses tuberculosos d'amanhã, são todos os depreciados, todos os decaídos, todos aquelles cujas forças são vencidas na luta *pela saude*; são todos os que vivem, como justamente se diz, em estado de miseria organica; são todos os que não são nem tão fortes nem tão ricos que velem pela segurança das suas pessoas. São aquelles cuja vida é feita de privações; os que vivem n'uma atmosphera confinada, tanto porque ella não fornece o bastante para a hematose como porque priva o organismo solar. São ainda aquelles que vivem em alojament soe em localidades humidas; aquelles para quem a vida não é senão um longo tecido de aborrecimentos, de inquietações, de ambições desenganadas, de tristezas e de tormentos moraes. Os refractarios d'hontem, os tuberculosos de amanhã, serão ainda esses rapazes que se fiam no vigor dos vinte annos para praticarem abusos genitae; ainda é principalmente aquelles a quem a rapida preparação nas escolas e os concursos condemnam a trabalhos intellectuaes exaggerados, tanto mais que a esses trabalhos, forçadamente nocturnos, vêem juntar-se abundantes preocupações moraes.

(Continua)

(Traducção do *Correio Medico.*)